



## Utilização de intervalos fixos entre as avaliações para tratamento seletivo em ovinos

Aline P. Casarotto, Felipe G. Pappen, Ana P. Ferigollo, Tailana C. de Borba, Eduarda Demarchi, Cláudio E. N. Semmelmann, Luisa W. Fava

IFC - Concórdia

**Área:** Veterinária e afins

**E-mail para contato:** felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

A verminose é o principal problema enfrentado pelos ovinocultores. A ferramenta de controle preconizada para evitar a resistência parasitária é o emprego de tratamentos seletivos. Com esse experimento espera-se avaliar a utilização de intervalos fixos entre as avaliações para tratamentos seletivos em ovinos, independente da época do ano, visando instituir uma rotina às pessoas envolvidas no manejo da propriedade. Para isso, foram utilizados dois rebanhos ovinos, totalizando 120 animais. Estes foram avaliados a cada 15 dias pelo método FAMACHA® e a cada 45 dias tiveram suas fezes colhidas para contagem de OPG. Foram evermifugados os animais que tiveram FAMACHA® grau 3, 4 ou 5; OPG igual ou superior a 800; ou ainda algum sinal clínico indicativo de verminose. No Rebanho A foram evitadas 74,13% das evermifugações, enquanto que no Rebanho B este percentual foi 58,87%. Ambos são condizentes com os dados de literatura que preconizam as avaliações em intervalos variáveis. A evermifugação seletiva diminui custos com o vermífugo e mão de obra, evita perdas subclínicas no rebanho e retarda o aparecimento de resistência. Não houve associação entre FAMACHA® e OPG pelo Método de Pearson. Ambos os produtores, nunca identificaram sinal clínico nos animais tampouco efetuaram evermifugações por conta própria. Entretanto, por ocasião das avaliações periódicas foram detectados animais com diarreia. No Rebanho A não ocorreram mortes por causa natural, enquanto que no Rebanho B um ovino morreu no último dia do experimento. O proprietário relatou anorexia e apatia por um período de quatro dias, seguido de tentativa de tratá-lo com antibioticoterapia. Foi realizada necropsia, confirmando a morte por hemonose. Nas coproculturas do Rebanho A não houve desenvolvimento de nematoides enquanto no Rebanho B foi observado 86,4% de *Haemonchus* sp., 11,18% de *Trichostrongylus* spp., 1,18% de *Ostertagia* sp., 0,59% de *Bunostomum* sp., 0,59% de *Strongyloides* sp. O presente estudo indica a viabilidade de aplicação do Método FAMACHA® e da coleta de fezes para contagem de ovos de helmintos (OPG) em intervalos fixos, desde que o responsável do rebanho seja treinado para tais ações e principalmente esteja atento aos sinais clínicos que possam surgir, pois tratam-se de métodos auxiliares e não dispensam a vigilância diária dos rebanhos.

**Palavras-chave:** verminose, controle, resistência.